



FACULDADE SETE LAGOAS

ESPECIALIZAÇÃO EM HARMONIZAÇÃO OROFACIAL

CAROLLINA MOREIRA BORGES

**EVENTOS ADVERSOS DO PREENCHIMENTO LABIAL: REVISÃO DE
LITERATURA**

UBERLÂNDIA- MG

2022

CAROLLINA MOREIRA BORGES

**EVENTOS ADVERSOS DO PREENCHIMENTO LABIAL: REVISÃO DE
LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Harmonização Orofacial da Faculdade FACSETE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial.

Orientadora: Profa. Dra. Liliane Minglini Barbosa
Ceccon

UBERLANDIA- MG

2022



Carollina Moreira Borges

**EVENTOS ADVERSOS DO PREENCHIMENTO LABIAL: REVISÃO DE
LITERATURA**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Harmonização Orofacial da Faculdade FACSETTE, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Harmonização Orofacial.

Aprovada em 11/11/2022 pela banca constituída dos seguintes professores:

Profa. Liliane Minglini Barbosa Ceccon

Profa. Rosana Ono

Profa. Rosângela Borges Paniago Machado

Uberlândia, 11 de novembro de 2022

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho aos meus pais, esposo e filha, que em todos os momentos tem me apoiado e amparado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus e todos os professores e colegas de curso de especialização em HOF que dividiram comigo o saber, muito obrigada pelo carinho de todos.

RESUMO

A busca por estética é cada vez mais vista pelo cirurgião-dentista no campo da Harmonização Orofacial. Dentre as diversas opções de tratamentos e produtos, o ácido hialurônico é a substância padrão-ouro para preenchimentos nas variadas regiões da face, inclusive, dos lábios. A busca por lábios volumosos tem sido cada vez mais frequente, pois são associados a juventude e sensualidade, altamente ligados à autoestima dos pacientes. Neste contexto, o objetivo deste trabalho foi realizar uma revisão de literatura sobre as complicações do preenchimento labial no campo da Harmonização Orofacial. Para isso, foram utilizadas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: “Harmonização Orofacial”; “Ácido Hialurônico”, “Lábios” e “Complicações”, sem restrições quanto a ano e idioma de publicação. Resultados mostraram que para realização dos procedimentos estéticos no lábio, o profissional deve ter conhecimento suficiente sobre a técnica de preenchimento a ser executada e conhecer características de vascularização e anatomia da região para que o tratamento tenha uma boa execução. As principais complicações decorrentes do procedimento são o edema, eritema, hematoma, infecção, sangramentos, necrose e embolização. Conclui-se que, embora um procedimento seguro e minimamente invasivo, reconhecer as possíveis intercorrências do preenchimento labial é importante para o profissional as evite e trate quando presentes.

Palavras-chave: “Ácido Hialurônico”; “Complicações”; “Harmonização Orofacial”; “Preenchimento Labial”.

ABSTRACT

The search for aesthetics is increasingly seen by the dentist in the field of Orofacial Harmonization. Among the various options of treatments and products, hyaluronic acid is a gold standard material for filling in different regions of the face, including the lips. The search for highly voluminous lips has been increasingly frequent, as they are associated with youth and sensuality, linked to patients' self-esteem. In this context, the objective of this work was to carry out a literature review on the complications of lip filling in the field of Orofacial Harmonization. For this, Scielo and Google Scholar databases were used, with the following descriptors: "Orofacial Harmonization"; "Hyaluronic Acid", "Lips" and "Complications", without restrictions as to year and language of publication. Results showed that to perform aesthetic procedures on the lip, the professional must have sufficient knowledge about the filling technique to be performed and know the characteristics of vascularization and anatomy of the region so that the treatment has a good execution. The main complications resulting from the procedure are edema, erythema, hematoma, infection, bleeding, necrosis and embolization. It is concluded that, although a safe and minimally invasive procedure, recognizing the possible complications of lip filling is important for the professional to avoid and treat them when present.

Keywords: "Hyaluronic acid"; "Complications"; "Orofacial Harmonization"; "Lips".

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 OBJETIVO	11
3 METODOLOGIA	12
4 REVISÃO DA LITERATURA E DISCUSSÃO	13
5 CONCLUSÃO	20
REFERÊNCIAS	21

1 INTRODUÇÃO

A busca por procedimentos estéticos, especialmente na área da face, com objetivos de rejuvenescimento, simetria e beleza, está se tornando uma prática cada vez mais comum na Odontologia. A Harmonização Orofacial é uma especialidade odontológica que permite ao profissional oferecer saúde, função e estética a pacientes que buscam por intervenções, como melhorias de simetria facial e aparência, trazendo, conseqüentemente, aumento na autoestima, segurança e qualidade de vida ao paciente (SILVA, 2021).

Dentre os materiais utilizados na Harmonização Orofacial, o ácido hialurônico possui o mecanismo de atrair moléculas de água e induzir a formação de colágeno próprio do organismo, o que torna esse material seguro e biocompatível (CORRÊA et al., 2019). Possui como maior benefício em relação a outros materiais preenchedores a rapidez de aplicação, resultados imediatos e pós-operatório sem grandes comprometimentos (SOARES CRUZ & BREDA, 2021).

A busca por lábios volumosos tem sido cada vez mais frequente, pois são associados a juventude e estética agradável, levando ao paciente a sensação de mais beleza e atração (CORRÊA et al., 2019). O ácido hialurônico permite diversas melhorias na estética labial como restabelecimento do contorno, volume e projeção, devido às suas características de segurança, reversibilidade e baixo risco de efeito colateral (MURAD, 2020). É um material que demanda um procedimento minimamente invasivo, o que o torna muito popular na atualidade (SILVA, 2021).

A biomodelação labial é um procedimento que restabelece o volume dos lábios e devolve o contorno do lábio superior, inferior ou ambos (BARROSO, 2021). Assim, é evidente que os lábios são componentes anatômicos importantes para a harmonia da estética facial (PAIXÃO, 2015). O preenchimento fornece uma melhora na relação dos lábios com o restante do rosto, aumentando a altura do vermelhão, atenuando as rugas periorais e ofertando volume à região (SILVA, 2021).

Embora o ácido hialurônico apresente alta biocompatibilidade e seja o material de primeira escolha para preenchimentos labiais, podem surgir complicações durante e após o procedimento, o que demanda grande conhecimento de anatomia e técnica pelo profissional a fim de evita-las e, caso ocorram, para que haja capacidade de intervir e trata-las (RODRIGUES, 2021).

As principais complicações do preenchimento com ácido hialurônico são o edema, eritema, infecção, reativação do herpes, e efeitos decorrentes de oclusão vascular como o sangramento, necrose e embolização (PAIXÃO, 2015). A injeção do material preenchedor acidental dentro de artérias faciais pode levar à embolização e oclusão dos vasos, gerando a isquemia do tecido e consequente necrose (RODRIGUES, 2021).

Sangramentos são muito comuns, além de eritema e edemas, hematomas e dor (CRUZ, 2018). Outras complicações são raras, como a necrose tecidual, além de dos efeitos tardios como a inflamação crônica, reações alérgicas tardias, formação de nódulos e cicatrizes (CRUZ, 2018). Acidentes gerados por injeção intravascular devem ser evitados, além do comprometimento de estruturas nobres como os nervos (MUKAMAL & BRAZ, 2011).

Essas complicações podem surgir devido a inexperiência do profissional, aplicação de técnica incorreta, excesso de injeção de material, aplicações frequentes ou reações do próprio produto, bem como variações anatômicas do paciente (SOUZA, 2021).

Portanto, vale ressaltar que conhecer a anatomia local, bom manejo da técnica, boa escolha do material a ser utilizado e injeção lenta e suave podem evitar a ocorrência de grande parte dessas complicações (CRUZ, 2018). Além disso, é importante que o profissional realize anamnese completa e detalhada, histórico de saúde e hábitos, para que realize um planejamento adequado e individualizado para cada paciente (SOARES CRUZ & BREDAS, 2021).

2 OBJETIVO

Realizar uma revisão de literatura sobre anatomia e caracterização dos lábios e as intercorrências decorrentes do preenchimento labial no campo da Harmonização Orofacial.

3 METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura sobre os conceitos do preenchimento labial e suas complicações no campo da Harmonização Orofacial, utilizando-se fontes confiáveis como artigos científicos, trabalhos acadêmicos, teses e dissertações. Para isso, foram utilizadas bases de dados Scielo e Google Acadêmico, com os seguintes descritores: “Harmonização Orofacial”; “Ácido Hialurônico”, “Preenchimento Labial” e “Complicações” sem restrições quanto a ano e idioma de publicação.

4 REVISÃO DA LITERATURA E DISCUSSÃO

Na atualidade, os pacientes buscam cada vez mais procedimentos estéticos que melhorem a beleza, o rejuvenescimento e harmonia. Assim, a Odontologia é um campo com grande procura para fins estéticos, sendo a Harmonização Orofacial um conjunto de procedimentos que oferecem resultados estéticos com tratamentos rápidos, pouco invasivos e seguros (SOARES CRUZ & BREDAS, 2021).

O aumento da procura de procedimentos estéticos não cirúrgicos cresceu juntamente com o desenvolvimento de técnicas minimamente invasivas para estética facial e materiais preenchedores, além da oferta de novos profissionais especializados nesta área (SCHIMIDT & DA SILVA, 2021). As pesquisas sobre produção de colágenos vêm crescendo desde a década de 70, com o surgimento e estudo de produtos que fossem o mais similar possível ao natural, destacando-se, até os dias de hoje, o ácido hialurônico (CRUZ, 2018).

O ácido hialurônico é um componente natural de células do organismo humano, que desempenham funções de síntese de colágeno, que traz elasticidade e sustentação da pele, sendo um material muito seguro para ser utilizado em tratamentos estéticos na Harmonização Orofacial (BARROSO, 2021). Trata-se de um polímero carbohidratado linear e natural que, quando hidratado, comporta alto volume de água (CORRÊA et al., 2019). Esta substância estimula a produção de colágeno e é absorvível pelo organismo, utilizada nos procedimentos de preenchimento na face como prevenção de rugas na pele e simetria labial (SOARES CRUZ & BREDAS, 2021).

Lábios volumosos estão relacionados ao aspecto de jovialidade e beleza, sendo buscados por diversos pacientes para aumento da autoestima (CORRÊA et al., 2019). Assim, os lábios são componentes importantes para a harmonia do rosto, sendo suas dimensões capazes de serem alcançadas com preenchedores faciais (MURAD, 2020). Com o envelhecimento natural, os lábios tornam-se mais finos e perdem parte de seu volume e contorno, sendo o ácido hialurônico um material indicado para devolver estas características (MUKAMAL & BRAZ, 2011).

O preenchimento labial consiste em um procedimento em que se aplica ácido hialurônico utilizando-se uma seringa, com o objetivo de preenche-los, restabelecendo o volume e contorno (MURAD, 2020). A técnica é minimamente invasiva e vem se tornando muito popular, sendo realizada tanto em pacientes idosos para devolver

curvas naturais aos lábios, quanto para pacientes jovens que buscam melhorias da aparência da face por meio de lábios mais volumosos (SILVA, 2021).

Para realização dos procedimentos estéticos no lábio, o profissional deve ter conhecimento suficiente sobre a técnica de preenchimento a ser executada e reconhecer bem a vascularização e anatomia da região para que o tratamento tenha uma boa execução (MURAD, 2020). Embora o preenchimento com ácido hialurônico não possua grandes contraindicações, o profissional necessita avaliar as vantagens e desvantagens do procedimento para cada paciente, de forma individualizada, a fim de evitar complicações e processos legais (RODRIGUES, 2021).

Portanto, é importante conhecer a anatomia dos lábios. Alguns autores classificam os lábios em três áreas anatômicas para melhor compreensão, sendo que apresentam diferentes resultados após o preenchimento, sendo elas:

a) Contorno labial: o preenchimento gera a definição dos lábios, de modo que o produto é retroinjetado linearmente na derme da borda do vermelhão;

b) Vermelhão do lábio: o preenchimento permite a projeção anterior aos lábios, restabelecendo um formato convexo, de modo que o material é injetado no compartimento de gordura superficial acima do músculo orbicular dos lábios;

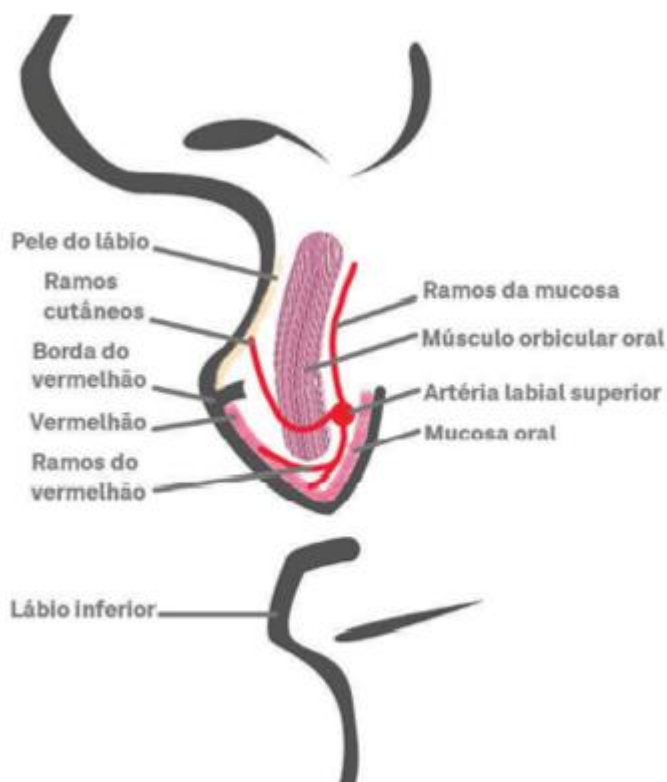
c) Mucosa labial: o preenchimento desta área gera volume aos lábios, pois a arcada dentária realiza a projeção dos dentes para frente, de modo que o material é injetado por meio de *bólus* no compartimento de gordura profunda, abaixo do músculo orbicular dos lábios. É válido pontuar que nessa região localizam-se as artérias, portanto, é necessário realizar aspiração antes da injeção para evitar a injeção intravascular, bem como a injeção lenta e interrupção em caso de dor ou isquemia (MUKAMAL & BRAZ, 2011; RODRIGUES, 2021).

De modo geral, os lábios são formados por uma porção interna, uma externa e uma área de transição entre elas. A região interna consiste na mucosa labial, formada por um epitélio pavimentoso estratificado não queratinizado, com a presença de vasos sanguíneos e glândulas salivares menores; a área de transição é o vermelhão do lábio, formado por um epitélio pavimentoso estratificado queratinizado, enquanto a porção externa consiste na pele (CORRÊA et al., 2019).

As artérias que realizam a vascularização dos lábios são provenientes da artéria facial, sendo as principais artérias do lábio superior a artéria labial superior, bem como os ramos subalares e septal; da região do filtro, a artéria central do filtro e artérias laterais ascendentes esquerda e direita do filtro e artérias acessórias; e no

lábio inferior, a artéria labial inferior e artéria labiomentoniana (PAIXÃO, 2015). A figura 1 mostra importantes componentes da vascularização do lábio superior.

Figura 1 – principais componentes vasculares do lábio superior



Fonte: PAIXÃO, 2015

Já a inervação sensitiva e motora dos lábios é feita pelo nervo trigêmeo, sensitivo cutâneo da face e motor dos músculos mastigatórios, possuindo ramos para a pele e lábio superior, o nervo mandibular que possui caráter misto e apresenta ramos na porção inferior da face e lábio inferior, além do nervo mentoniano, ramo terminal do nervo mandibular, que inerva a pele do mento e a membrana mucosa do lábio inferior (CORRÊA et al., 2019).

Para realizar o preenchimento labial, é necessário o conhecimento da anatomia e ter cuidado ao executar a técnica (RODRIGUES, 2021). Por se tratar de uma região muito vascularizada, é indicada o uso de anestesia local durante o procedimento (RODRIGUES, 2021). Embora procedimentos de preenchimento sejam consagrados na literatura sobre suas taxas de sucesso, intercorrências são possíveis de ocorrer (SOUZA, 2021). As complicações podem ser mediatas, ou seja, de características inflamatória ou que ocorrem no ato da aplicação, ou tardias, quando se manifestam

dias após o procedimento (SOUZA, 2021). Por esta razão, é importante acompanhar o paciente a longo prazo e se atentar a qualquer alteração.

Dentre as principais complicações da pós-operatórias do preenchimento com ácido hialurônico, têm-se as equimoses, edema, eritema, infecções, herpes e as consequências de oclusões vasculares, como sangramentos, necrose e embolização (MURAD, 2020). As complicações mais comuns são as reações alérgicas, dor, eritema, edema, hematoma, infecções, necrose e cicatrizes (SOUZA, 2021). Os eventos adversos mais graves são a isquemia por compressão vascular e a embolia decorrente de injeção de produto intravascular que levam à sérias complicações (SCHIMIDT & DA SILVA, 2021).

O eritema e o edema podem surgir devido às inúmeras injeções no tecido ou técnica incorreta desempenhada pelo profissional e para isso, podem ser prescritos anti-histamínicos e esteróides de uso tópico e, para o edema, a aplicação de compressas de gelo e prescrição de prednisona oral são bem indicados (RODRIGUES, 2021). Já os hematomas surgem devido à ruptura de vasos sanguíneos ou compressão de vasos secundário e tendem a desaparecer de forma espontânea em 5 a 10 dias (RODRIGUES, 2021).

Devido à localização superficial na face, os nervos são bem vulneráveis a lesões durante o procedimento estético, o que pode levar à comprometimentos motores e de sensibilidade (SCHIMIDT & DA SILVA, 2021). Outra complicação muito importante é a necrose decorrente da isquemia devido à injeção intravascular do material, o que gera embolia vascular e impedimento do fluxo do sangue (SCHIMIDT & DA SILVA, 2021).

Devido ao ramo arterial do lábio inferior, casos de hematomas e equimoses são complicações bastante comuns em casos de preenchimento labial. Quando ocorre, deve-se realizar compressão local imediata e a situação clínica tende a melhorar de cinco a dez dias, sendo que em casos de sangramento abundante pode ser necessária a cauterização do vaso (FERREIRA & TAMEIRÃO, 2022).

Juntamente ao edema, hematoma e eritema, a necrose e infecção local são efeitos precoces, que manifestam seus sinais aos primeiros momentos após o procedimento (CHIAPPINA; PEREIRA; MORIMOTO, 2020). Porém, dentre eles, a necrose é a complicação mais temida, sendo necessária a tomada de medidas à primeira suspeita de sua ocorrência (CHIAPPINA; PEREIRA; MORIMOTO, 2020).

Embora raros, os casos de necrose são muito importantes. Podem ocorrer por compressão local, com intensa inflamação, ou por injeção intra-arterial, com embolização vascular, de modo que clinicamente o paciente relata dor imediatamente após a aplicação, palidez na região após algumas horas do procedimento e seguida por coloração cinza-azulada, com posterior ulcera e necrose tecidual (FERREIRA & TAMEIRÃO, 2022). Não há consenso na literatura sobre o tratamento, mas deve-se preconizar cuidados locais de higiene, compressas mornas e uso da enzima hialuronidase o mais rápido possível (FERREIRA & TAMEIRÃO, 2022).

A enzima hialuronidase é amplamente utilizada como tratamento em casos de complicações envolvendo ácido hialurônico, uma vez que é capaz de degradar o ácido hialurônico injetado no tecido (SCORSONI, 2019). Ela realiza a hidrólise do ácido hialurônico, rompendo suas ligações e aumentando a permeabilidade do tecido. O mecanismo de ação consiste na despolimerização reversível do ácido hialurônico existente ao redor das células do tecido conjuntivo, reduzindo sua viscosidade e tornando-o mais permeável à difusão de líquidos (SCORSONI, 2019). Possui meia-vida sérica de aproximadamente dois minutos, estando inativada quando passa por rins e fígado, mas apresenta efeito no tecido subcutâneo de forma imediata e por longa duração, de 24 a 48 horas (DAHER et al., 2001).

O trabalho retrospectivo de Balassiano e Bravo (2014) avaliaram a aplicação de hialuronidase em complicações decorrentes do ácido hialurônico na face de pacientes e concluíram que essa enzima é bastante eficaz para casos de eventos adversos agudos e também na reversão de casos insatisfatórios, sendo extremamente necessário seu conhecimento e prática clínica pelos profissionais do ramo da harmonização orofacial.

O trabalho de Neri et al. (2013) estudou a correção de nódulos e granulomas devido à injeção de ácido hialurônico e determinaram como tratamento a aplicação da hialuronidase, visto que promove resultados rápidos e superiores ao uso de corticoides. Concluíram que a hialuronidase é um medicamento eficaz para tratamento de nódulos e granulomas, desde que aplicada corretamente, para casos de preenchedores superficiais e volumizadores (NERI et al., 2013).

Scorsoni (2019) relatou o caso clínico de uma paciente que realizou preenchimento labial com 1 ml de ácido hialurônico com posterior retoque de mais 1 ml, em que relatou dormência e grande hematoma e edema. Foi recomendada massagem para acomodação do produto, mas foi observada que a região

apresentava isquemia e coloração alterada e, portanto, aplicou-se hialuronidase inicialmente, porém, paciente apresentou necrose tecidual. Aumentou-se a concentração da aplicação de hialuronidase juntamente com o uso de laser vermelho e infravermelho e prescrição de medicamentos, concluindo que a enzima é uma ferramenta eficaz e necessária como medicamento de uso pelo profissional.

A administração de hialuronidase deve ser considerada a primeira escolha de tratamento de complicações, sendo outra alternativa o uso de câmara hiperbárica, capaz de melhorar o suprimento sanguíneo e evitar a necrose permanente (CUNHA & PACHECO, 2021). Segundo Bravo, Bastos e Nassif (2020), o oxigênio hiperbárico permite oferecer oxigênio na profundidade da pele e auxilia a manter os tecidos dependentes de oxigênio de forma viável, sendo a oxigenoterapia hiperbárica uma técnica a ser associada ao tratamento, principalmente em casos de necrose grave ou quando o tecido possui cicatrização lenta.

O estudo de Almeida et al. (2017) mostrou que em casos de oclusão dos vasos devido ao ácido hialurônico, deve-se aplicar a hialuronidase e massagear a região, podendo associar calor ao local, prescrição de anticoagulantes orais e indicação do paciente à câmara hiperbárica, a fim de obter melhores resultados. Dantas (2021) mostra que o oxigênio hiperbárico é indicado para casos de necrose grave, complicações que iniciaram o tratamento tardiamente e condições em que o tecido não cicatriza, visto que a câmara hiperbárica é capaz de entregar o oxigênio profundamente no tecido, sendo amplamente utilizado para casos de feridas que não cicatrizem e que apresentam comprometimento vascular.

A fim de se evitar as complicações, algumas medidas podem ser tomadas como a realização de exame físico detalhado, avaliando todas as estruturas anatômicas da face, análise de fotografias e vídeos do paciente, marcação adequada da região a ser tratada, realização da técnica com diluição correta, injeção do produto em pequenos volumes, obedecer às doses indicadas para cada região, técnica cuidadosa ao aplicar e orientar o paciente minuciosamente durante o procedimento e sobre cuidados pós-operatórios (BARROSO, 2021).

A quantidade máxima de aplicação do preenchedor deve ser muito bem conhecida pelo profissional, pois a aplicação de forma exacerbada de ácido hialurônico pode gerar efeitos estéticos não esperados, além de complicações locais preocupantes (RODRIGUES, 2021).

Como sugestões para a aplicação do preenchimento específica para região dos lábios, têm-se:

- a) Injeção em profundidade acima de 3 mm nos lábios, logo abaixo do vermelhão, para que seja uma aplicação segura para projeção dos lábios;
- b) Para criação do “arco do cupido”, a utilização de microcânulas de 30G ou agulha de 27G na borda do vermelhão é mais indicada;
- c) Visto que a artéria labial superior não costuma se localizar na porção central do lábio, indica-se injetar de forma mais profunda com microcânula de 27G longitudinalmente no meio do lábio para aumento de volume;
- d) Comprimir a artéria labial superior cerca de 1 cm acima da comissura labial é indicado, na área em que ela passa próxima ao ângulo da boca;
- e) Injetar o produto na borda do lábio inferior é mais segura, vista que a artéria labial inferior passa por fora do vermelhão do lábio inferior (TANSATIT et al., 2014; PAIXÃO, 2015).

Como recomendações pós-operatórias ao paciente, é importante informar: a) não manusear ou realizar aplicação de compressas quentes ou frias; b) atenção para não morder os lábios devido à anestesia; c) hidratar os lábios com hidratante e fator de proteção solar (RODRIGUES, 2021).

5 CONCLUSÃO

A Harmonização Orofacial permite que o cirurgião-dentista forneça ótimos resultados estéticos aos pacientes. O ácido hialurônico é o material de escolha para preenchimento labial, mas as possíveis intercorrências de seu uso devem ser conhecidas pelo profissional, tanto a fim de evita-las, quanto para trata-las quando presentes.

REFERÊNCIAS

- BALASSIANO, Laila Klotz de Almeida; BRAVO, Bruna Souza Felix. Hialuronidase: uma necessidade de todo dermatologista que aplica ácido hialurônico injetável. **Surgic. Cosmetic Dermatol**, v. 6, n. 4, p. 338 – 343, 2014.
- BARROSO, Luana Diógenes Pinheiro. **Intercorrências em harmonização orofacial: uma revisão de literatura**. 2021. Monografia (Odontologia) - Centro Universitário Unidade de Ensino Superior Dom Bosco, São Luís, 2021.
- BRAVO, Bruna de Souza Felix; DE BASTOS, Julien Totti; NASSIF, Kedima Caldeira. Reversão de isquemia labial com calor local após preenchimento com ácido hialurônico. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 12, n. 2, p. 262-265, 2020.
- CHIAPPINA, Alessandra; PEREIRA, Priscilla Aparecida; MORIMOTO, Susana. **Intercorrências com ácido hialurônico – necrose labial**. Monografia (Especialização em Harmonização Orofacial) – FACSETE, São Paulo, 2020.
- CORRÊA, Bruno Cruz et al. Preenchimento labial com ácido hialurônico–Relato de caso. **Simmetria Orofacial Harmonization in Science**, 2019.
- CRUZ, Andressa Silva de Lima Oliveira. **Harmonização orofacial com ácido hialurônico: vantagens e limitações**. 2018. Monografia (Odontologia) - Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2018.
- CUNHA, Adriana Botelho Cançado; PACHECO, Roberto Fernandes. Tratamento das necroses labiais decorrentes do uso de ácido hialurônico. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 2, n. 2, 2021.
- DANTAS, Odmaksimara Anne Bezerra. **Tratamento de intercorrências de necrose com o uso de preenchedores orofaciais do tipo ácido hialurônico**. Artigo (Especialização em Harmonização Orofacial) – FACSETE, São Paulo, 2021.
- DAHER, José et al. Complicações vasculares dos preenchimentos faciais com ácido hialurônico: confecção de protocolo de prevenção e tratamento. **Revista Brasileira de Cirurgia Plástica**, v. 35, n. 1, p. 2-7, 2001.
- DE ALMEIDA, Ada Trindade et al. Diagnóstico e tratamento dos eventos adversos do ácido hialurônico: recomendações de consenso do painel de especialistas da América Latina. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 9, n. 3, p. 204-213, 2017.
- FERREIRA, Ana Beatriz Martins; TAMEIRÃO, Michele. Intercorrências relacionadas ao preenchimento facial com ácido hialurônico em harmonização orofacial. **Cadernos de Odontologia do UNIFESO**, v. 4, n. 1, 2022.
- MUKAMAL, Luana Vieira; BRAZ, Andre Vieira. Preenchimento labial com microcânulas. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 3, n. 3, p. 257-260, 2011.
- MURAD, André Felipe de Miranda. **Vantagens e indicações do ácido hialurônico para preenchimento labial**. 2020. Monografia (Harmonização Orofacial) - Faculdade Sete Lagoas – Facsete, São Paulo, 2020.
- NERI, Simone Ramos Nogueira Guerra et al. Uso de hialuronidase em complicações causadas por ácido hialurônico para volumização da face: relato de caso. **Surgical & cosmetic dermatology**, v. 5, n. 4, p. 364-366, 2013.

PAIXAO, Maurício Pereira. Conheço a anatomia labial? Implicações para o bom preenchimento. **Surgical & Cosmetic Dermatology**, v. 7, n. 1, p. 10-15, 2015.

RODRIGUES, Tamiris Lauana Duarte Moreira Cardozo. **Preenchimento labial com ácido hialurônico e suas possíveis complicações**. Monografia (Pós-graduação em Odontologia) - Faculdade Sete Lagoas, São Luís, 2021.

SCHMIDT, Livia Lara da Costa; DA SILVA, Franciele Cascaes. A importância do conhecimento anatômico na realização de procedimentos injetáveis com propósito de harmonização facial. **Aesthetic Orofacial Science**, v. 2, n. 2, 2021.

SCORSONI, Heloísa Resende. **Intercorrências de preenchimento labial: caso clínico**. Monografia (Especialização em Harmonização Orofacial) – Faculdade Sete Lagoas, São Paulo, 2019.

SILVA, Patrícia Manuela Gomes da. **Harmonização orofacial: preenchimento labial com ácido hialurônico–revisão narrativa**. 2021. Mestrado (Medicina Dentária) – Faculdade de Ciências da Saúde, Porto, 2021.

SOARES CRUZ, Gustavo; BREDÁ, Pedro Luís de Castro Lanzoni. Os impactos da harmonização orofacial na odontologia: necessidade x vaidade The impacts of orofacial harmonization on dentistry: need x vanity. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 4, n. 6, p. 26571-2680, 2021.

SOUZA, Marcos dos Santos. **Principais intercorrências na harmonização orofacial em função da toxina botulínica e ácido hialurônico: revisão de literatura**. 2021. Monografia (Odontologia) – Faculdade Maria Milza, Governador Mangabeira, 2021.

TANSATIT, Tanvaa; APINUNTRUM, Prawit; PHETUDOM, Thavorn. A typical pattern of the labial arteries with implication for lip augmentation with injectable fillers. **Aesthetic plastic surgery**, v. 38, n. 6, p. 1083-1089, 2014.